

## **Apresentação**

Neste número 16 da Revista *Estudos Filosóficos* trabalharemos com um dos temas mais tradicionais da Filosofia e que nas últimas décadas voltou a ser central nas análises da área, a saber, Metafísica e Mente. Desde os primórdios da filosofia entre os gregos, ambos os temas estavam em destaque. Não é possível compreender Platão e Aristóteles, por exemplo, sem compreender suas divergências metafísicas e, conseqüentemente, suas divergências do estatuto da *psykhé*.

Na Modernidade tal tema volta a tomar centralidade dos debates em filósofos com Descartes, Espinosa, Leibniz e outros. Já o século passado se apresenta como sendo fortemente crítico a ambos os empreendimentos. Tanto o sujeito quanto a metafísica eram dados como mortos. O positivismo de Comte, o círculo de Viena, parte da filosofia Francesa e Anglicana, assim como a Fenomenologia, se posicionaram sobre tais temas, muitas vezes de forma bastante crítica.

Apesar da sua morte anunciada, a Metafísica e o debate sobre a Mente voltam ao centro do pensamento filosófico a partir da década de 50, em especial nos círculos de língua inglesa, onde a Filosofia da Mente e a Metafísica analítica tomam hoje um respeitado espaço. Hoje é comum encontrarmos tais áreas como linhas de pesquisa de muitas pós-graduações no Brasil e no mundo.

O presente número, então, contará com dois artigos onde o pensamento de Descartes será abordado, sendo ambos a partir de uma perspectiva crítica, mas de inclinações diferentes. Márcio José da Silva fará uma análise crítica da noção de verdade como cientificidade, baseado em Heidegger e Nietzsche, já Marcos Antônio Alves analisará a teoria metafísica da mente de Descartes levantando como crítica justamente o problema ontológico do dualismo, que seria cientificamente indesejável. Ainda trabalhando o conceito de modernidade e de subjetividade cartesiana, Saulo Krieger, abordará a perspectiva de Husserl sobre o lugar da filosofia.

Em outra frente, Thiago Ferreira dos Santos analisará as contribuições de Wittgenstein para a Filosofia da Psicologia, em especial em relação ao conceito de memória e suas relações com a análise da linguagem. Já Philippe Oliveira de Almeida abordará como os conceitos de democracia e filosofia podem ser salvos do relativismo a partir do estudo da obra de Castoriadis.

Na seção de artigos gerais poderemos ler também sobre a problematização de Carlos Arthur Resende em relação ao desenraizamento do debate filosófico sobre arte e do belo. Já Paulo Fernando Rocha Antunes e Sara Sofia Lúcio Vargas fazem uma análise da questão da informação em um mundo globalizado, apresentando um desafio ético que lhe é peculiar.

Prof. Gustavo Leal Toledo

Comissão editorial